

## O CAMINHO PARA A VERDADE

### Notas

É muito difícil andar por aí sempre a recordar. Acabamos por ficar presos!

Pôncio Pilatos perguntou: “o que é a verdade?” A verdade é um princípio muito próximo do princípio último, na sua mais severa interpretação. Muita gente disse o que era a verdade sem reparar que estava a pôr um absoluto onde realmente está um talvez. A verdade é duma utilidade relativa. A melhor aproximação à verdade está contida na matemática usada para ligação de consolas telefónicas. Elas não seleccionam assinantes com verdade aritmética. A aritmética é uma verdade teórica. É apenas teórica porque não há utilidades ligadas a ela. É uma verdade de símbolos. Os erros só surgem quando as pessoas dizem que os símbolos significam na realidade qualquer coisa. “Duas maçãs menos duas maçãs igual a nenhuma maçãs” é um truque de magia. Nenhuma maçã é uma coisa relativa. Ainda existe alguma coisa duma maçã. Podemos dizer: “Bom, não há qualquer maçã sobre a mesa depois de tirar duas maçãs”. Isso é verdade na medida em que aceitarmos o tempo como uma verdade, o que é arriscado! A declaração só é verdadeira para um tempo e lugar particulares, e contudo ela passa como verdadeira. É uma verdade, mas uma verdade relativa. Nenhum thetan desde que as maçãs apareceram, fez total as-is duma maçã. Por isso “duas maçãs menos duas maçãs igual a nenhuma maçã”, é apenas relativo, a menos que pressuponha alguma espécie de magia. Nós habituámo-nos a aceitar estas coisas como verdades. O abstrato  $2-2=0$  é verdade, mas isto só é verdade porque nós o estabelecemos dessa maneira.

A pessoa que se aventura no caminho para a verdade, aventura-se com grande desespero. É um passo aventureiro. Um filósofo que tenta descobrir e ensinar a verdade, está a ficar com a sua vida nas mãos, assim como as vidas de muitos outros. Aí é que está a sua responsabilidade. É uma aventura, porque é a única pista que temos para seguir pelo caminho fora. Não há meias medidas no caminho para a verdade. Temos que ir até ao fim da estrada. Caso contrário, toda a espécie de dificuldades e perturbações nos assaltará. Não existe coisa tal como uma verdade relativa que seja segura, se não se aproximar da verdadeira composição do assunto material a que se dirige. Se nos dirigimos ao assunto do universo físico através das ciências físicas, encontraremos coisas estranhas no nosso caminho. Os sabedores destas ciências, usam a frase “ciência exata” com grande imprudência, se consideramos a completa diferença entre o que é dado como verdade em dois campos tão diferentes como o da química e o da física. No virar do século, vinha um artigo na Enciclopédia Britânica que sabiamente dizia que as pessoas não descobririam muito sobre tempo e espaço sem os estudarem no campo da mente e sem obterem as bases conceptuais que precederam a tempo e espaço. A física pôs o mundo às aranhas construindo armas que não podem ser usadas por homens insanos.

Existem verdades funcionais que dão às “ciências exatas” uma noção maculada delas próprias, porque elas lidam com verdades funcionais. No campo do estudo do Homem as pessoas procuram usar, como verdade funcional, a noção de que ninguém pode fazer nada pelo Homem, porque ele é meramente um animal. Esta ideia apareceu como revolta contra o controlo religioso da fé do homem. A psicologia é um estudo tipicamente religioso e era assim mesmo até 1879 quando Wundt teorizou que o homem não tem alma. Até aí a psicologia tinha sido um estudo religioso, olhando à vontade, razão, etc. Alguém moveu dentro dela um espírito de revolta. Tal e qual como os avanços das “ciências exatas” têm, aqui e ali pela banda abaixo, rebentado com religiões e assim elas se entrincheiraram agora numa total falsidade a respeito da mente. Ao mesmo tempo elas desenvolveram uma psicologia inoperante para apoiar a “ciência exata” de rebentar com um planeta. Isto traz algum risco ao embarcar no caminho para a verdade sem ir na direção da verdade.

Gautama Siddhartha descobriu como exteriorizar sem descobrir as leis que o governam ou de como deixar alguém exteriorizar à vontade. Quantos milhares de pessoas é que ele condenou à escravidão por não ter ido até ao fim da estrada? É porque meias verdades foram sempre usadas e mal usadas. Sabendo isto é preciso ser um homem valente para ir nessa direção. Ele sabe que as armadilhas e perturbações da existência são compostos por meias verdades, e que todos os esforços para iluminar podem servir para escravizar ou armadilhar, por causa do fluxo de duas vias. As fábulas de Esopo não continham originalmente moralidade. Eram apenas histórias divertidas.

Isto é pertinente para o que estamos a fazer, porque no microcosmos de uma pessoa simples, temos o microcosmos do universo. O universo provém de postulados básicos. Podemos partir destes postulados básicos para localizar os objetivos do ouro, do chumbo e os métodos de subsistência do quartzo e xisto. Eles não estão vivos, mas seguem um padrão de comportamento. Todas as moscas lavam a cara da mesma maneira. É maravilhoso a maneira como alguns postulados colam! Quanto a Moss ou Man, estamos a olhar para a mesma estrutura cumulativa, baseada nalgumas intenções e consagrações. Poderíamos reanalisar o mundo da química ou da física com base em postulados e intenções. Uma das ciladas no estudo de uma ciência é a afirmação do tipo “ninguém sabe o que é a eletricidade”. Isto é de facto apenas um comentário, nem sequer é um postulado! Mas toda a gente o toma como uma verdade, entram assim em acordo com isso ficando por isso impedidos de descobrir mais verdade. As pessoas andaram durante muito tempo a dizer a outras pessoas que elas não podem descobrir nada sobre a verdade. A ideia do incognoscível é de alguma utilidade, mas apenas para deixar as pessoas ver que não temos que saber tudo acerca de algo antes de começar a descobri-lo. Emanuel Kant usou o conceito do incognoscível duma forma diferente. Ele disse que o incognoscível nunca seria conhecido de ninguém. Bom, como é que ele descobriu isso? Até por meio de exame filosófico é disparatado. Se não o podemos de maneira nenhuma experimentar, como poderemos saber que existe para ser desconhecido?

Existem alguns caminhos que se concordaram ficar fechados. Por exemplo, há a ideia que é mau saber da mente humana. (“algumas coisas é melhor não saber...”). Se estamos vivos saberemos algo sobre a mente humana. O que é realmente perigoso é não descobrir nada sobre isso. Nos últimos dias o cobalto 60 esteve perto de se espalhar pelas estepes da Rússia e planícies dos EUA. Por causa de quê? Porque é muito perigoso saber alguma coisa sobre a mente humana. As pessoas reconhecem o que é em certa medida perigoso, mas elas reconhecem o que é realmente perigoso. Se soubermos da existência de alguma coisa, é perigoso não saber tudo acerca disso. As pessoas admitem que não sabem absolutamente nada disto. Essa premissa é idiota. No campo da mente, elas já estão conscientes da imagem, pensamento, cálculo noutros seres, por isso já foram iniciadas no caminho do conhecimento da mente humana. É muito perigoso não ir mais além. Assim, a busca da verdade não é território de alguns. Toda a gente começou a saber alguma coisa acerca disto. Mas não saber mais do que já sabem acerca disto, provocar-lhes-á a morte. Isso nem parece espantoso, de tão aceite que é.

Se um grupo decide ir até ao fim no caminho da verdade, quanto mais sabe menos perigoso é. O que é realmente perigoso é supor que as pessoas pensam e, não saber nada mais do que isso. Também é perigoso ser localizado como alguém que está a andar na direção da verdade, a menos que vá até ao fim. É uma cilada. Toda a gente suspeita muito de qualquer coisa que esteja para ser conhecido, porque as pessoas que saltaram e disseram que se sabiam algo, mentiram com frequência. Se eles pretendiam saber mais do que os outros, cometeram overts. Se eles encontraram alguma verdade parcial e nunca foram além, mas em vez disso espalharam bric-à-brac em todas as direções como Verdadeira Sabedoria, cometeram o overt de entregar talvez milhares de milhões de pessoas à escravidão. Por isso não há substituto para calcorrear a banda. LRH nunca duvidou se ele levaria a cabo o seu estudo, contudo pensou se o fator tempo perturbaria ou não as coisas. Precisámos de alguns claros anos.

Se temos uma reputação por saber, entramos num mecanismo chamado Withhold Falhado (MWH). Se parece termos o dom de perceber da Mente, as pessoas pensam que sabemos a verdade e para elas, a única

verdade existente, são eles próprias: uma verdade de Primeira Dinâmica. Isto inclui as suas próprias aberrações, as suas ideias sobre conduta correta, etc. Por isso deparamos com MWHs. Um cientista quer fugir do certo e errado porque ele está cego em relação à possibilidade da existência duma conduta correta exata. A ideia de conduta correta foi uma especial preocupação dos filósofos do oriente. Ela foi ignorada no ocidente. Todas as considerações de comportamento e do mecanismo Overt/Contenção (O/W), são primeiramente baseadas em ideias de conduta certa e errada. Atrás do mecanismo O/W está a ideia de que pode existir uma conduta correta. Esta é a graça salvadora de qualquer raça de seres. A sobrevivência é o fator regulador da correção da conduta. O psicólogo de comportamento tentaria dizer-nos que a conduta correta é uma questão de primeira dinâmica, que não é sobrevivência, mas auto-preservação. Isto perde o comboio. Uma pessoa comete overts, não por causa de auto-preservação, mas por causa de sobrevivência. Essa é a conduta correta. A diferença é que de facto agimos a partir de mais do que uma dinâmica. A conduta correta é sempre uma atividade de grupo e não individual. Não importa quanto uma pessoa fale de integridade para com ela própria, as suas ideias sobre a sua própria correção são baseadas em conceitos do grupo ao qual ela pertence. Temos assim uma aberração de terceira dinâmica da conduta correta, como sublinhado de todos os O/Ws e MWHs. A única coisa sénior ao O/W é o puro mecanismo da existência, conforme os primeiros Axiomas. Esses primeiros Axiomas, estão muito perto da verdade absoluta. (Um pensamento: absolutos são inatingíveis porque o único absoluto é um estático, e isso não é nada, daí ser inatingível porque não pode ser tido).

As aberrações em que a pessoa se mete, são os seus esforços para descobrir a conduta correta, com a desvantagem de a moral mudar de grupo para grupo e de vida para vida. Assim que não há caminho para a verdade na questão da conduta. Se repararmos que a conduta aberrada de um thetan resulta de:

1. Uma busca da conduta correta.
2. Um esforço para aderir aos códigos da conduta correta.
3. Infração aos códigos da conduta correta, estando então no caminho para a verdade.

As afirmações morais são a introdução de arbitrários na conduta correta, e não verdades. Este facto é desconhecido dos legisladores que tentam sempre dizer que as suas leis são verdades. Mas ao fazer as leis, nunca mais consultam os costumes das pessoas, mas em vez disso, tentam inverter a ordem social. Contudo, as leis que não envolvem os costumes das pessoas são:

1. Operar em total tirania.
2. Totalmente impossíveis de vigorar. A proibição foi um bom exemplo deste facto.

Isto diz-nos respeito porque estamos envolvidos na tarefa de determinar a verdade a partir da conduta correta ou dos “supostos agora eu fazer”. As pessoas pensam que a conduta correta é a verdade; elas pensam que têm alguns dados, quando não têm. O nosso período de risco passou. Tempos houve em que, tomando-vos como uma unidade de verdade, havia a pergunta se sim ou não o vosso estado de compreensão de vós próprios poderia ser materialmente melhorado pelo estudo e processamento. Contudo, é agora claro que se alguém se sentar imóvel e se o auditor fizer o processamento correto, isto ocorrerá. Nós começámos originalmente com toda a gente completamente estúpida no assunto, incluindo LRH. Agora chegámos ao ponto em que qualquer pessoa pode saber tudo sobre onde esteve, o que fez e onde os Axiomas lhe parecem coisas claras e óbvias.

Nós estamos essencialmente a tratar de indivíduos. Não se esqueçam disso. Não importa o que vocês estão a tentar fazer ou manejar, quer se trate dum governo mundial ou seja o que for, nunca, em toda a nossa história, manejámos mais do que o indivíduo. Se falharmos no manejo do indivíduo, então temos que estabelecer toda a espécie grupos e leis para o fazer. A razão de ser da maior parte das organizações

da Terra, é o facto de elas não conseguirem manejar o indivíduo. Isto fez surgir a sua formação e não a sua morte. Isto não é verdade para todas as terceiras dinâmicas, mas apenas para as aberradas aqui na Terra. Esta é na verdade uma terceira dinâmica inventada. Eles não puderam manejar a primeira dinâmica, por isso desenvolveram uma organização para não ter que o fazer. Apesar da Cientologia ser a atividade deste planeta que não segue esta regra, ainda tende para uma organização que... cresce à volta de LRH. Por vezes esta organização falha na entrega de serviços devido a falta de tempo, ou de material ou de pessoal. Mas no fundo, estamos a manejar o indivíduo. A Rússia mata os indivíduos e adora massas. Isto é aberrado.

Podemos manejar o indivíduo se tudo o que fizermos for individualmente talhado para servir as suas necessidades a fim de não ser esquecido. Sempre que falhamos no manejo do indivíduo, arranjamos problemas. Assim, estabeleceremos uma organização, leis e toda a espécie de O/Ws para o fazer. Nós somos hoje provavelmente a única organização que vai na direção da clarificação de terceira dinâmica. Usamos apenas O/Ws para estacionar o indivíduo até o podermos manejar.

“Não existe qualquer verdade na massa das coisas (nem) há qualquer verdade nos códigos morais. A verdade não é aqui tida nem achada, mas apenas acordos”. Não existe qualquer verdade para além do indivíduo. Se não existir qualquer verdade nós somos a verdade. Se não existir qualquer verdade a ser sabida, sabê-lo-emos. Quando alguém quase se desmorona porque o confrontámos e o fizemos pensar no que nós saberemos, isto é, quando lhe tocámos numa Contenção (MWH), o nosso único erro é não o alcançar como verdade. Estamos nesse momento a confrontar o caminho para a verdade, e temos que o percorrer porque já o iniciámos. Haverá muitos Pcs que começamos a processar, muitas pessoas a quem falamos de Cientologia a quem diremos: “porque é que me levantei esta manhã?!!” Se alguém disser: “ouvi dizer que o Ron não acredita em Deus” o erro é descarregar e saltar para fora do caminho. Manejamo-lo. Todos os desastres em qualquer lugar virão do instante em que recuámos, voltámos as costas, fizemos outra coisa qualquer e estabelecemos uma organização para manejar este reflexo. Só falhamos quando não tentamos, porque se fizermos uma tentativa ele não se irá embora. Ficaremos surpreendidos ao descobrir que o tiraremos cá para cima de algum ponto do fundo da banda. Muitas vezes pensaremos que falhámos quando não falhámos. O único erro é tentar voltar atrás no caminho da verdade. Isso é perigoso. Se não conseguirmos enfrentar alguém que está danado connosco por causa dos seus MWHs, ou o tipo do curso de PE que diz, “não pode ser verdade porque Ron não acredita em Deus”, é aí que falhamos: há catástrofes; as pessoas ficam danadas connosco. Desmoronamo-nos. Mas isso pode ser mudado ou manejado. Se não conseguirmos manejar o indivíduo acabamos por estabelecer uma org para manejar massas, mas não indivíduos. Os indivíduos só lá estão (e falam) a fim de serem manejados.

Existe verdade para ser descoberta e um caminho para a verdade. Nós temos isso em nós, e cada vez que olhamos para um ser humano vemos isso nele... não se encontra qualquer verdade na massa das coisas e nos códigos morais. Desde que compreendamos do que se trata a natureza humana, mais sabemos e a compreendemos e menos estes fatores (como ter que manejar um indivíduo bancoso) nos atrapalharão. Mas toda a minha gente iniciou o caminho de verdade. A sua única estupidez é não continuar. Nós estamos quase lá. O caminho principal e os espinhos já estão para trás de nós. Só retiramos da nossa posição na medida em que não reparamos que não podemos iniciar um caso, que não podemos embarcar na tarefa de clarificar um planeta ou um indivíduo e fazê-lo diferentemente, sem de alguma maneira o ver até uma conclusão final. Os nossos únicos desastres veem de não seguir o caminho até ao fim.

FIM